


CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Custo da construção civil sobe 0,26% em abril e acumula alta de 3,61%		
	Veículo: D24AM	Data: 10/05/2018	Enfoque: Positivo (X) Negativo () Neutro ()
	Caderno: Economia	Página: On-line	

Custo da construção civil sobe 0,26% em abril e acumula alta de 3,61%

O custo nacional da construção, por metro quadrado, subiu de R\$ 1.074,41, em março, para R\$ 1.077,16, em abril. O custo por metro quadrado da mão de obra variou 0,37% no mês e passou a ser de R\$ 523,01


Agência Brasil / redacao@diarioam.com.br



Rio de Janeiro – O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou inflação de 0,26% em abril deste ano, taxa maior que a observada em março último (0,14%) e em abril de 2017 (0,15%). O Sinapi acumula alta de 3,61% em 12 meses.

O custo nacional da construção, por metro quadrado, subiu de R\$ 1.074,41 em março para R\$ 1.077,16 em abril. O custo por metro quadrado da mão de obra variou 0,37% no mês e passou a ser de R\$ 523,01. Já os materiais de construção tiveram um aumento de 0,14% e agora custam R\$ 554,15 por metro quadrado.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Custo da construção civil sobe 0,26% em abril e acumula alta de 3,61%		
	Veículo: Isto é	Data: 10/05/2018	Enfoque: Positivo (X) Negativo () Neutro ()
	Caderno: Geral	Página: On-line	
	Link: https://istoe.com.br/custo-da-construcao-civil-sobe-026-em-abril-e-acumula-alta-de-361/		

Custo da construção civil sobe 0,26% em abril e acumula alta de 3,61%

Agência Brasil

10/05/18 - 10h46

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou inflação de 0,26% em abril deste ano, taxa maior que a observada em março último (0,14%) e em abril de 2017 (0,15%). O Sinapi acumula alta de 3,61% em 12 meses.

O custo nacional da construção, por metro quadrado, subiu de R\$ 1.074,41 em março para R\$ 1.077,16 em abril.




Índice Nacional da Construção Civil teve inflação de 0,26% em abril, taxa maior que a de março (0,14%) (Arquivo/Antônio Cruz/Agência Brasil)



O custo por metro quadrado da mão de obra variou 0,37% no mês e passou a ser de R\$ 523,01. Já os materiais de construção tiveram um aumento de 0,14% e agora custam R\$ 554,15 por metro quadrado.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Índice Nacional da Construção Civil varia 0,26% em abril		
	Veículo: Investimentos e Notícias	Data: 10/05/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Notícias	Página: On-line	
	Link: http://www.investimentosenoticias.com.br/noticias/economia/indice-nacional-da-construcao-civil-varia-0-26-em-abril		

Índice Nacional da Construção Civil varia 0,26% em abril

Maio 10, 2018



(Foto: Pexels) Índice Nacional da Construção Civil varia 0,26% em abril

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE, variou 0,26% em abril de 2018, ficando 0,12 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de março (0,14%). O acumulado dos últimos doze meses ficou em 3,61%, resultado acima do registrado nos doze meses imediatamente anteriores (3,49%).

O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em março havia fechado em R\$ 1.074,41, em abril subiu para R\$ 1.077,16, sendo R\$ 554,15 relativos aos materiais e R\$ 523,01 à mão de obra.

A parcela dos materiais registrou variação de 0,14%, a menor taxa do ano, apresentando queda de 0,35 p.p. em relação a março (0,49%) e alta de 0,10 p.p. na comparação com abril de 2017 (0,04%).

Já a parte da mão de obra variou 0,37%, alta significativa (0,59 p.p.) frente a taxa negativa do mês anterior (-0,22%). Na comparação com abril de 2017 (0,28%), o aumento foi menos significativo (0,09 p.p.).


De janeiro a abril, os acumulados ficaram em 1,68% (materiais) e 0,25% (mão de obra). Já os acumulados em doze meses foram de 3,70% (materiais) e 3,54% (mão de obra).

Em abril, todas as regiões apresentaram índices positivos, com leve destaque para a região Sul (0,40%). Nas demais regiões as taxas ficaram: 0,07% (Norte), 0,16% (Nordeste), 0,31% (Sudeste) e 0,31% (Centro-Oeste).

Os custos regionais por metro quadrado, foram: R\$ 1.069,19 (Norte); R\$ 1.003,77 (Nordeste); R\$ 1.123,96 (Sudeste); R\$ 1.115,02 (Sul) e R\$ 1.090,29 (Centro-Oeste).

Sob impacto de reajuste previsto em convenção coletiva, Minas Gerais foi o estado que apresentou a maior variação mensal (1,44%).

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Ministro aposta em geração de emprego em 2018		
	Veículo: D24AM	Data: 10/05/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Claro e Escuro	Página: On-line	




Manaus - O Supremo Tribunal Federal (STF) iniciou, ontem, o julgamento da primeira de uma série de ações que questionam a Reforma Trabalhista, introduzida pela Lei 13.467/2017, que alterou artigos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). De relatoria do ministro Luís Roberto Barroso, uma Ação Direta de Inconstitucionalidade foi ingressada pela Procuradoria Geral da República (PRG) contra dispositivos que alteram a gratuidade da justiça dos trabalhadores que comprovem insuficiência de recursos. Na sessão de ontem houve a apresentação do relatório

pelo ministro Barroso e as sustentações orais da PGR, Advocacia Geral da União (AGU) e de outros órgãos envolvidos na questão. O voto do relator será apresentado na sessão desta quinta-feira. Para a PGR, a propósito de desregulamentar as relações trabalhistas e com o objetivo de reduzir o número de demandas na justiça, a lei inseriu 96 disposições na CLT para desregulamentar a proteção social do trabalho e reduzir direitos dos trabalhadores.

Taxas Cartoriais

O deputado Serafim Corrêa (PSB) afirmou, ontem, que os cartórios de Manaus estão deixando de repassar para a Prefeitura o valor do Imposto Sobre Serviço (ISS) embutido nas taxas cartoriais. Segundo ele, em alguns casos, os cartórios estão cobrando o ISS, paralelo ao valor das taxas, quando já deveria estar incluso.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Ministro aposta em geração de emprego em 2018		
	Veículo: Jornal do Comercio	Data: 10/05/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Economia	Página: A7	

Ministro aposta em geração de emprego em 2018

Apesar de o mercado financeiro ter reduzido novamente a projeção para o crescimento da economia este ano, passando a estimativa para a expansão do PIB (Produto Interno Bruto) de 2,75% para 2,70%, de acordo com o mais recente Boletim Focus do Banco Central, o ministro do Trabalho, Helton Yomura, disse estar otimista quanto ao aumento das contratações este ano.

“Recebemos essa notícia a respeito do desenvolvimento da atividade econômica para este ano, 2018. Isso certamente vai impactar na geração de empregos, mas nós continuamos otimistas com relação a nós termos um Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) positivo durante todo o ano de 2018. Esperamos que esse movimento seja delimitado com as exportações brasileiras, com as atividades naquilo que o Brasil é forte, como o agronegócio, e que esse cenário internacional, essas

notícias ruins, não impactem tanto na economia brasileira e na geração de empregos”, afirma Yomura.

Yomura destacou a importância das contratações temporárias e outras modalidades permitidas após a reforma trabalhista para a melhoria nos números do emprego. Para ele, o acréscimo de empregos apontado pelos resultados positivos do Caged nos três primeiros meses do ano é resultado de novas modalidades de emprego formalizadas pela reforma trabalhista.

“Sinal de que o mercado absorveu bem essa tendência, por exemplo, do trabalho de tempo parcial e intermitente, e já estão utilizando eles em vários ramos da economia. Fiz referência à construção civil, varejo de gêneros alimentícios, gastronomia, hotelaria e tantos outros que têm utilizado essas modalidades para desenvolver sua vida empresarial”, afirmou.

A perspectiva do governo é de fechar o ano com a criação de 2 milhões de postos de trabalho. De acordo com o Ministério do Trabalho, em março houve crescimento de 0,15% em relação ao saldo de fevereiro. Mas os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) apontam que houve crescimento no desemprego no primeiro trimestre do ano, atingindo 13,1%.

Trabalho temporário

A Asserttem (Associação Brasileira do Trabalho Temporário) divulgou alguns dados do trabalho temporário no país. Para o Dia das Mães, a estimativa é de aumento de 10% em contratações temporárias, na comparação com o ano passado, nas áreas industriais, estoque, logística e atendimento final no comércio. A expectativa é que 15% desses trabalhadores consigam ser efetivados na vaga.

No início do ano, foram criados em janeiro e fevereiro, 198

mil postos de trabalho temporário no país, uma alta de 38% na comparação com o mesmo período de 2017, segundo dados da Asserttem e da Caixa. No ano passado, o crescimento foi de 10%, com a geração de 1 milhão de vagas. Em abril do ano passado, logo após a aprovação da lei 13.429/17, que alterou a lei 6.019/74, que trata de trabalho temporário, houve aumento de 38% na modalidade.

Para o ministro, o trabalho temporário “sempre foi muito discriminado” e havia insegurança jurídica nessa modalidade de contratação. Porém, a reforma Trabalhista “aperfeiçoou” esse tipo de contrato. “Esse novo modelo que as empresas estão discutindo é de extrema importância, porque as empresas de trabalho temporário tem expertise no recrutamento, no treinamento do profissional, e já entrega pronto para o tomador de serviço, que tem um curto espaço de tempo”, disse.

CLIPPING DE NOTÍCIAS



Título: Indicador de emprego cai severamente

Veículo: Jornal do Comercio

Data: 10/05/2018

Caderno: Economia

Página: A7

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Otimismo com futuro de mercado de trabalho recua pelo 2º mês seguido, diz pesquisa FGV

Indicador de emprego cai severamente

Otimismo com a retomada do mercado de trabalho reduziu pelo segundo mês consecutivo. De acordo com o Ibre-FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas), o IAEmp (Indicador Antecedente de Emprego) chegou a cair 4,1 pontos, entre março e abril, a 103,6 pontos.

Esse índice avançava desde setembro de 2017 e passou a recuar há dois meses. Além das incertezas das famílias e

da série histórica com início em novembro de 2016.

“Quando o ICD está caindo, significa que o desemprego está diminuindo”, explica Barbosa Filho. Diferentemente do ICD, quanto maior for a pontuação do IAEmp, melhor estão as expectativas com relação ao futuro. “Os consumidores estão observando algum grau de melhora nas condições atuais do mercado

de trabalho”, acrescenta o pesquisador do Ibre-FGV. Barbosa Filho destaca que o IAEmp,

Insegurança quanto à reforma Trabalhista

das empresas com relação aos rumos da política e da economia, a insegurança jurídica quanto à reforma Trabalhista e o

diminuiu o otimismo com a retomada do emprego

crescimento aquém do esperado da atividade econômica e dos investimentos são alguns dos fatores que estão diminuindo o otimismo com a retomada do emprego nos próximos seis meses, afirmam especialistas.

Por outro lado, o pesquisador do Ibre-FGV, Fernando de Holanda Barbosa Filho, ressalta que a percepção com relação ao mercado de trabalho melhorou. Isso porque o ICD (Índice Coincidente de Desemprego) recuou 2 pontos, para 94,2, menor nível

ao marcar 103,6 pontos, ainda indica confiança na recuperação do emprego. “O recuo no IAEmp só significa que

o otimismo está menor do que estava em meses anteriores”, conclui o pesquisador do Ibre-FGV. Segundo a instituição, o componente que mais contribuiu para a queda do IAEmp em abril foi o indicador que mede a expectativa de facilidade de conseguir emprego nos seis meses seguintes, da Sondagem do Consumidor, que caiu 15,0 pontos.

Além disso, o Ibre especificou que as classes de renda que mais contribuíram para a



Foto: Walter Mendes

diminuí. “Há muita incerteza com relação aos rumos da política e da economia”, afirma Trevisan.

Insegurança

Já o professor de economia da PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Antônio Carlos Alves dos Santos, observa que, além da indefinição com relação ao próximo presidente da República e à política econômica a ser adotada nos quatro anos seguintes, a nova lei trabalhista também é um fator adicional de diminuição do ímpeto do empresariado de realizar no-



Contratações foram reduzidas com fraco desempenho da atividade econômica

queda do ICD foram as duas mais baixas: consumidores com renda familiar até R\$ 2.100, cujo Indicador de Emprego (invertido) variou -3,2 pontos; e a faixa entre R\$ 2.100 e R\$ 4.800, com diminuição de 4,3 pontos.

Investimentos

O professor da ESPM, Leonardo Trevisan, especialista em mercado de trabalho, avalia, por sua vez, que o fraco desempenho da FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo) é um dos fatores que aponta para uma

retomada do emprego aquém da esperada. Ele lembra que os investimentos avançaram 1,96% no quarto trimestre de 2017, ante o período imediatamente anterior (na margem), enquanto o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) projeta uma alta menor para o primeiro trimestre de 2018, de 0,3%, na margem. “Isso mostra que as empresas colocaram o pé no freio. A expectativa era de que os investimentos expandissem cada vez mais a cada trimestre”, comenta Trevisan.


“Essa desaceleração do crescimento da formação bruta de capital fixo de 1,96% para 0,3% representa um recuo de quase 80% nos aportes. Isso significa, hipoteticamente, que se um setor da atividade econômica investiu R\$ 10 milhões no quarto trimestre de 2017, nos primeiros três meses deste ano, ele reduziu essa aplicação para R\$ 2 milhões”, ilustra.

O professor da ESPM reforça que quando as empresas investem menos, a expectativa do número de contratações também

diminuiu. “Era esperado que a reforma Trabalhista pudesse incentivar abertura de novas vagas, porém ela está provocando muita insegurança jurídica”, comenta Santos.

“As decisões dos tribunais de justiça regionais estão muito distintas umas das outras. Não está claro se o que vale é o que está na nova legislação ou não. O que é decidido por um juiz depende muito da interpretação pessoal dele da lei”, considera o professor da PUC-SP. “Geralmente, os anos eleitorais ajudam a recuperar emprego, tendo em vista que, neste período, os governos regionais e federal, costumam aumentar as suas despesas. No entanto, isso não está ocorrendo no Brasil, pelo menos até o momento”, complementa Santos.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: CBIC participa de workshop de subsídios à revisão da ABNT NBR 15575 quanto aos requisitos de durabilidade		
	Veículo: CBIC	Data: 09/05/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: CBIC Hoje	Página: On-line	

CBIC participa de workshop de subsídios à revisão da ABNT NBR 15575 quanto aos requisitos de durabilidade




A Norma de Desempenho (ABNT NBR 15575/2013) completou cinco anos no último mês de fevereiro. Sua aplicação prática em empreendimentos residenciais de todos os segmentos de mercado propiciou a identificação de pontos de melhoria em alguns requisitos e critérios das seis partes, que garantirão maior aperfeiçoamento técnico, precisão de fundamentos e segurança jurídica ao setor da construção civil imobiliária. Convergente com a iniciativa da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e do Senai Nacional para o levantamento de subsídios para a revisão da Norma de Desempenho, o Departamento de Engenharia de Construção Civil e a Unidade Emprapii – Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP) realizam amanhã (10/05), em São Paulo, o workshop Subsídios à revisão da ABNT NBR 15575/2013 quanto aos requisitos de durabilidade. O encontro será das 8h30 às 13h, no prédio da Engenharia Civil da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), e analisará especificamente os requisitos e respectivos critérios relacionados à durabilidade de edificações residenciais a fim de propor aperfeiçoamentos.

O presidente da Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat) da CBIC, Dionyzio Klavdianos, participará da abertura do evento, juntamente com o professor doutor Flavio Leal Maranhão, do Departamento de Engenharia de Construção Civil da Universidade de São Paulo e da Engenharia Civil da Universidade São Judas Tadeu; o professor titular Vanderley M. John, do Departamento de Engenharia de Construção Civil da Universidade de São Paulo e coordenador da Unidade EMBRAPII Poli-USP Materiais para Construção Ecoeficiente; a professora Livre-Docente e chefe do Departamento de Engenharia de Construção Civil da Universidade de São Paulo, Lucia Helena de Oliveira; o vice-presidente de Tecnologia e Qualidade do SindusCon-SP, Jorge Batlouni Neto, e o vice-presidente de Tecnologia e Qualidade do Secovi-SP, Carlos Alberto de Moraes Borges.

Na programação, destaque para os seguintes temas: "A experiência de aplicação dos requisitos e critérios da ABNT NBR 15575 quanto à durabilidade em empreendimentos residenciais nos cinco anos de publicação da norma"; "Norma ISO 15686: características e adequação às necessidades brasileiras de métodos para previsão de vida útil"; "Desafios para Incorporação da durabilidade na cadeia produtiva da construção de edificações"; "Estudo de Caso: Avaliação da durabilidade das Janelas de PVC"; "Desafios para Avaliação da Durabilidade de Sistemas Construtivos: 1) Experiência Instituições Técnicas de Avaliação, 2) Experiência da Indústria de Materiais e Componentes, e 3) Experiência Universidade e Centro de Pesquisa".

Embora o workshop seja fechado a convidados – representantes do meio acadêmico, indústria de materiais e sistemas construtivos e empresas construtoras e de projeto –, serão disponibilizados 30 assentos por videoconferência web. As inscrições podem ser feitas enviando um e-mail para durabilidade@embrapii.poli.usp.br, com "Videoconferência" na identificação do assunto.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Robson Braga é reeleito presidente da Confederação Nacional da Indústria até 2022		
	Veículo: CBIC	Data: 09/05/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: CBIC Hoje	Página: On-line	

Robson Braga é reeleito presidente da Confederação Nacional da Indústria até 2022




Foto: Miguel Ângelo/ CNI

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, foi reeleito ontem (08/05) para novo mandato na presidência da entidade, gestão 2018 a 2022. Em votação, realizada em Brasília, o Conselho de Representantes da entidade, composto por delegados das federações das indústrias dos estados e do Distrito Federal, elegeu os integrantes da próxima administração da CNI. A posse ocorrerá em 31 de outubro.

A chapa eleita é composta por cinco vice-presidentes executivos, representando cada uma das regiões do país. São eles: Paulo Skaf, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Antonio Carlos da Silva, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam); Francisco de Assis Gadelha, presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep); Paulo Afonso Ferreira, membro do Conselho de Representantes da CNI, na qualidade de delegado da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), e Glauco José Côrte, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc).

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Manaus adere ao Dia Nacional da Construção Social 2018		
	Veículo: SINDUSCON-AM	Data: 07/05/2018	Enfoque: Positivo (X) Negativo () Neutro ()
	Caderno: Notícias	Página: On-line	
	Link: http://www.sindicatodaindustria.com.br/noticias/2018/05/72,124284/manaus-adere-ao-dia-nacional-da-construcao-social-2018.html		



Manaus adere ao Dia Nacional da Construção Social 2018

07/05/2018

Por: Assessoria de comunicação

No ano passado, em Manaus, foram oferecidos mais de 30 serviços gratuitos, entre eles, corte de cabelo, esmaltação de unhas e atendimento médico

Manaus – A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) confirmou a adesão de Manaus ao Dia Nacional da Construção Social (DNCS 2018). A edição deste ano será realizada no dia 18 de agosto, simultaneamente, nas cidades que aderiram ao evento.

No ano passado, em Manaus, foram oferecidos mais de 30 serviços gratuitos, entre eles, corte de cabelo, esmaltação de unhas e atendimento médico. O Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (SINDUSCON-AM) e o Serviço Social da Indústria da Construção Civil de Manaus (Seconci Manaus) ainda irão divulgar as ações do evento que, neste ano, tem como slogan "O Futuro dos nossos filhos".

Conforme a CBIC, o DNCS é o mais importante evento do setor voltado à promoção da responsabilidade social empresarial. Realizada desde 2007, a iniciativa acontece anualmente em todo o País e reúne empresas, entidades, líderes setoriais, trabalhadores e seus familiares em um grande evento que promove qualidade de vida por meio de ações em saúde, educação, lazer e cidadania.

MAIS NOTÍCIAS

Exame

[Mercado imobiliário no Rio pode piorar antes de melhorar](#)

[Metrópoles puxam a reação do mercado imobiliário no Centro-Oeste](#)

Terra

[Incorporadora especializada no público C-D movimenta segmento imobiliário](#)

Valor Econômico

[Com menor expectativa de corte da Selic, juros futuros fecham em alta](#)

Estadão

[Quando Selic vai subir?](#)

AGENDA

MAIO

16, 17 e 18 – 90° Enic 2018

22 – 5° Reunião da Diretoria